



2020-2026

PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE

Cofinanciado por:



"Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social."

-- Jacques Delors in Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI

*É necessário **desenvolver** nos alunos **competências** que lhes permitam **questionar** os saberes estabelecidos, **integrar** conhecimentos emergentes, **comunicar** eficientemente e **resolver** problemas complexos.*

*(in Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória,
Presidência do Conselho de Ministros, 2018)*

Índice

1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO	5
2.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO/ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	5
2.2. CONTEXTO DEMOGRÁFICO	8
2.3. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	9
2.4. CONTEXTO EDUCATIVO.....	12
3. ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE	14
3.1. BREVE HISTORIAL	14
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	16
3.3. RECURSOS HUMANOS.....	16
3.4. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA - ORGANIGRAMA.....	17
3.5. INFRAESTRUTURAS EDUCATIVAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS.....	18
3.5.1. INFRAESTRUTURAS	18
3.5.2. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....	18
3.5.3. PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS E DE COMUNICAÇÃO	19
3.5.4. GABINETES/GRUPOS DE TRABALHO.....	20
3.6. PROTOCOLOS E PARCERIAS	24
4. MISSÃO, VISÃO, VALORES DA ETEO	26
4.1. MISSÃO.....	26
4.2. VISÃO.....	26
4.3. VALORES.....	26
4.4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	27
4.5. ÁREAS TRANSVERSAIS DA ESCOLA.....	27
5. SGQ - SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE.....	33
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE.....	35
5.2. POLÍTICA DA QUALIDADE.....	37
5.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A QUALIDADE.....	37
5.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ALINHADOS COM O QUADRO EAQVET	39
5.5. MAPA DE PROCESSOS	40
6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	41
6.1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE.....	41
6.2. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	43

6.3.	ANÁLISE SWOT.....	43
7.	IMPLEMENTAÇÃO.....	46
7.1.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	46
7.2.	ORGANIZAÇÃO DA COMPONENTE LETIVA.....	47
7.3.	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT).....	47
7.4.	PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP).....	48
7.5.	OFERTA FORMATIVA.....	49
7.6.	ESTRATÉGIAS, MECANISMOS E METODOLOGIAS	50
8.	AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	52
8.1.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	52
8.2.	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	52
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53

1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

Em termos gerais, define-se o projeto educativo como sendo o documento de planeamento institucional e estratégico da escola onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Pode afirmar-se que o projeto educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser complementada, pelo Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, entre outros documentos internos.

O Projeto Educativo da Escola Técnica Empresarial do Oeste (ETEEO) pretende ser um instrumento ao serviço da sua gestão, tendo em conta as orientações de política definidas pela União Europeia e pela OCDE, os instrumentos estruturantes da política de educação desenhadas pelo governo e os Planos Regionais nas vertentes da educação e formação.

O presente documento tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, com especial destaque para o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se afirma como um documento de referência para todo o Sistema Educativo; o Despacho n.º 6173/2016 - Estratégia de Educação para a Cidadania; o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho – Educação Inclusiva; o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho – Currículo Ensino Básico e Secundário, não esquecendo a Portaria n.º 235/2018 de 23 de agosto, que regulamenta

Assenta nos pressupostos enunciados na legislação existente sobre a matéria, como sejam, o Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, o Despacho nº 113/ME/93, de 23 de junho, e Decreto-Lei nº 137/20123, de 2 de julho, bem como, nas reflexões sobre estes desenvolvidos.

Assim:

- Foi construído e será executado de forma participada, tendo como referência a sua adequação às características dos recursos da escola disponíveis e os que podem ser mobilizados, as características do meio socioeconómico, as solicitações da comunidade

em que está inserida, o que se perspetiva serem as necessidades futuras do mercado de trabalho;

- Pretende ser um instrumento dinâmico, orientador das funções da Escola e da sua ação educativa, procurando explicitar “... os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa...” (DL nº 137/2012, de 2 de julho), envolvendo e responsabilizando todos os Stakeholders internos e externos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

2.1. CONTEXTO GEOGRÁFICO/ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O **Concelho de Caldas da Rainha**, onde se situa a **Escola Técnica Empresarial do Oeste**, posiciona-se no Oeste (NUTS III), faz parte do distrito de Leiria e CIM OESTE, com uma área de 255,7 km², localiza-se na faixa costeira ocidental do País, sendo constituído por 12 freguesias: A-dos-Francos, Alvorninha, Carvalhal Benfeito, Foz do Arelho, Landal, Nadadouro, Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Salir de Matos, Santa Catarina, Santo Onofre e Serra do Bouro, Tornada e Salir do Porto e Vidais. É limitado a Norte pelo concelho de Alcobaça, a Sul pelos Concelhos de Cadaval (distrito de Lisboa) e Bombarral, a Este pelo Concelho de Rio Maior (distrito de Santarém), a Sudoeste pelo Concelho de Óbidos e a Oeste estende-se até ao Oceano Atlântico.



Fonte: <http://www.cm-caldas->

[rainha.pt/webcenter/portal/oracle/webcenter/page/scopedMD/s3cb489dd_3d2a_4d93_b095_c496cec0b515/Page281.aspx?wc.contextURL=%2Fspaces%2Fmcr&_adf.ctrl-state=73231ii71_66&_afLoop=23234619365859678](http://www.cm-caldas-rainha.pt/webcenter/portal/oracle/webcenter/page/scopedMD/s3cb489dd_3d2a_4d93_b095_c496cec0b515/Page281.aspx?wc.contextURL=%2Fspaces%2Fmcr&_adf.ctrl-state=73231ii71_66&_afLoop=23234619365859678) (julho de 2019)

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Caldas da Rainha 2030 (Augusto Mateus & Associados, julho 2017):

- Caldas da Rainha aparece como um território de articulação na região Centro, como a maior cidade do Oeste posicionada dentro da área de influência da área Metropolitana de Lisboa, beneficiando da “...riqueza patrimonial natural que lhe confere a frente de costa atlântica e de excelentes acessibilidades regionais.”

- “ A sua posição geoestratégica configura um papel relevante no âmbito de um espaço de articulação entre distritos (Leiria, Santarém, Lisboa), NUTS III (Oeste, região de Leiria/Pinhal Litoral, Lezíria do Tejo e Grande Lisboa), comunidades intermunicipais (CIM

Oeste, CIM Leiria, CIM Lezíria do Tejo e acessibilidades (A8, A15 e A1), conferindo-lhe forte competitividade.”;

- “...a cidade é reconhecida como:

- **A maior** cidade do Oeste (27.652 indivíduos em 2011);
- Cidade das **termas** (Hospital Termal) e da **cerâmica artística**;
- Aglutinadora de funções várias de polarização sobretudo no **comércio, educação, cultura e saúde**, com influência quer no distrito de Leiria quer no de Santarém;
- Beneficiada pela coexistência de redes de acessibilidade **rodoviárias** que a aproxima de forma rápida e eficiente de infraestruturas de dimensão internacional (aeroporto de Lisboa, porto da Figueira da Foz), **rede ferroviária**, estando prevista a requalificação do troço Lisboa - Caldas da Rainha, constitui um potencial benéfico, embora ainda vulnerável na ligação para norte.”;

- Embora a dimensão urbana seja a mais reconhecida, a rural é a dominante (área agrícola com 48,7% do território em 2004, seguida da das florestas);

- Apresenta pontos identitários diferenciadores que lhe conferem especificidades próprias, potenciadoras da sua afirmação e crescimento, relacionados com:

- A sua **história termal diferenciadora na região**, com a inerente afirmação de um cluster ligado à **saúde**;
- A **dinâmica comercial e de serviços** que a cidade oferece, associada a uma **capacidade residencial** relevante e a um ambiente urbano qualificado;
- A existência de recursos naturais como a **Lagoa de Óbidos e a linha da costa atlântica**;
- A capacidade de **oferecer estilos de vida diferenciados**, e que têm suportado a atratividade e fixação de população estrangeira nalgumas zonas do município.

- “ O **posicionamento geográfico privilegiado** das Caldas da Rainha coloca este território numa posição estratégica que potencia o robustecimento de dinâmicas urbanas, económicas e sociais com destaque regional, suportado pelas acessibilidades e

infraestruturas de dimensão internacional e um sistema de conectividade eficiente essencial a atividades económicas logísticas ou industriais, associada a uma cidade de média dimensão onde o equilíbrio entre tecido urbano e funções resultam em vivências urbanas de escala caminhável que promovem a qualidade de vida.”

2.2. CONTEXTO DEMOGRÁFICO

Na tabela seguinte comparam-se os indicadores relativos ao contexto demográfico da região Oeste e do concelho de Caldas da Rainha.

	Região Oeste	Concelho de C. Rainha	Representativi
Superfície (km²)	2.220	256	11,53%
Nº de Freguesias	89	12	13,48%
População Residente	356.785	51.540	14,45%
Densidade Populacional	160,9	201,7	

Fonte: www.pordata.pt em 14 de setembro de 2019

Verifica-se em relação à **densidade populacional** que o número médio de indivíduos por km² no concelho de Caldas da Rainha é de 201.7, sendo este **valor bastante superior à média da Região Oeste**. Relativamente à população residente, representa 14,45% do total da população residente nos concelhos que compõem a Região Oeste, revelando uma capacidade de atratividade superior à da sua região.

De acordo como Plano Estratégico de Desenvolvimento Caldas da Rainha 2030 (Augusto Mateus & Associados, julho 2017):

- No Oeste, em termos de dimensão populacional, Caldas da Rainha apenas é ultrapassada por Alcobaça e Torres Vedras;
- A faixa de população em idade ativa, era em 2014 de cerca de 45% da população, embora a população tenha vindo gradualmente a envelhecer, acompanhada pelo decréscimo de população jovem (20% da população residente tem menos de 24 anos),
- Tem sido crescente a presença de população estrangeira residente (4.1% em 2011);

- O concelho de Caldas da Rainha tem atratividade residencial focada na cidade e costa atlântica, com parque habitacional relativamente recente e com alguma disponibilidade: -53% da população total do município está concentrada na cidade, devendo-se esta atratividade essencialmente, às boas acessibilidades e centralidade face à região Oeste/região de polarização de Lisboa, à existência de um conjunto de equipamentos colectivos de onde se destacam os de educação de qualidade e saúde e de espaços verdes singulares, associados à escala humana que a cidade oferece, ao tecido económico dinâmico, gerador de emprego e à existência de vivências urbanas acompanhadas por um tecido comercial concentrado no centro consolidado da cidade;
- Prevê-se que em 2021, a população residente das Caldas da Rainha ronde entre os 55.000 e os 60.000 indivíduos, revelando assim, uma tendência de crescimento populacional.

2.3. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

O setor terciário continua a ter um peso significativo no concelho, que é conhecido pelo seu comércio tradicional e os seus atractivos turísticos, sendo que nesta área tem sido visível o crescimento de infraestruturas e desenvolvimento de projetos.

Tem também uma forte tradição cultural e turística; o seu património artístico e cultural é vasto, sendo Caldas da Rainha reconhecida como uma cidade de artes.

O PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO CALDAS DA RAINHA 2030, refere:

- “Uma relevante dimensão económica, com reflexos na coesão económica e qualidade de vida”:
 - “...Caldas da Rainha constitui o terceiro pólo populacional e económico da região Oeste, com cerca de 52 mil habitantes, 21 postos de trabalho gerados no concelho ... e com poder de compra praticamente nivelado com a referência nacional média.” (sendo que, o da região Oeste, onde está inserida, está abaixo da média nacional);

- O rácio de empresas por habitante é superior ao da região Oeste, ao da região Centro e até à média nacional;
- Apresenta um perfil dominante em atividades ligadas ao sector terciário (46% dos postos de trabalho gerados no concelho são em atividades de serviços, mais do que a referência nacional de 43%); destes, 23% estão ligados à saúde, educação e cultura (21% em Portugal), 14% ligados a aos serviços empresariais (14% em Portugal) e 22% ligados à distribuição e comércio (17% em Portugal);
- O sector industrial representa 13% dos postos de trabalho efectivamente localizados no concelho (inferiores aos 17% em Portugal e aos 20% na região Centro), destacando-se as indústrias da cerâmica, vidro, material de construção outros produtos minerais não metálicos, a indústria mecânica e electrónica e a indústria metálica. “ Pela sua importância histórica e pelo seu papel na construção da moderna matriz identitária associada ao concelho e enquanto fator distintivo e de atração turística, a indústria da cerâmica apresenta-se como um importante fator de distinção associado ao concelho”;
- Tem-se vindo a registar uma perda de importância relativa do sector primário (a principal ocupação do solo das Caldas da Rainha é a agricultura, ocupando a floresta cerca de 50% do território), contudo, “ A agricultura **continua a moldar a imagem identitária do concelho**, o que leva a incluir a agricultura, silvicultura e pescas no grupo de sectores de especialização produtiva das Caldas da Rainha face ao País (representa um peso mais expressivo no emprego gerado no concelho – 4, do que o verificado á escala nacional – 3%), destacando-se a **hortifruticultura e viticultura**, enquanto culturas dominantes nas explorações agrícolas ... “;

- “ Comércio, serviços e termalismo como emblemas da dinâmica urbana da cidade de Caldas da Rainha, que” ... justificam atratividade urbana e promovem diferenciação na região” :

- O peso das atividades terciárias (75%), ultrapassa a média nacional (71%);

- Relevância do sector da hotelaria (com um peso superior ao da região do Oeste e alinhado com a média nacional, “... dada a forte tradição do termalismo (associada desde o primeiro momento à própria fundação da cidade das Caldas da Rainha).”;
- Forte dinamismo e importância do sector da cerâmica;
- Atividades culturais e artísticas e da gastronomia de reconhecida qualidade;
- A importância do comércio na estrutura produtiva do concelho, principalmente no comércio de rua no centro da cidade, protagonismo relacionado com razões históricas, uma vez que o núcleo urbano da cidade cresceu a partir das termas;
- A importância do termalismo no turismo de saúde e de bem-estar “...como eixos relevantes no sector terciário do concelho, quer pelo seu papel na definição identitária das Caldas da Rainha, quer pelo seu papel enquanto fator de atração turística. Acresce uma dimensão social, introduzida pela Rainha D. Leonor, invulgar neste segmento turístico, que respeita ao compromisso assistencial de assegurar tratamentos termais aos mais desfavorecidos.”

“**Vantagem competitiva indiscutível para o termalismo nas Caldas da Rainha** é, neste cenário, a sua plena integração num contexto urbano, pelo potencial que oferece de conjugar o regime de tratamento/ e ou se *spa*, com diversas atividades e dinâmicas de fruição e lazer, oferecidas pela cidade e pelo contexto natural envolvente.”;

- “ A água como elemento natural identitário de Caldas da Rainha, num território com diversos recursos e elementos paisagísticos relevantes”:

“Caldas está intrinsecamente relacionada com o **recurso água**, quer seja **termal ou marítima**, sendo este o elemento cujo valor mais identifica este território. ...”
(nomeadamente, Lagoa de Óbidos e concha natural de S. Martinho do Porto).

2.4. CONTEXTO EDUCATIVO

De seguida compara-se o número total de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, relativamente ao ano 2017, da **Região Oeste, das Caldas da Rainha** e, também, **dos municípios** que fazem fronteira com o concelho

	Nível de Ensino						
	Total	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	CET
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
Oeste	55 917	8 592	13 659	7 692	13 137	12 770	67
Alcobaça	7 649	1 218	1 938	1 030	1 770	1 693	-
Bombarral	1 785	266	445	218	477	379	-
C. da Rainha	9 354	1 276	1 938	1 192	2 170	2 733	45
Óbidos	1 550	320	441	223	364	180	22
Rio Maior	3 382	524	863	411	664	920	-

Fonte: www.pordata.pt em 14 de setembro de 2019

Analisando a tabela constata-se que o concelho de Caldas da Rainha é o município com o maior número de alunos matriculados em todos os ciclos em comparação com os municípios vizinhos. Em relação ao ensino secundário, no ano letivo de 2017 encontravam-se matriculados 2733 alunos nos cinco estabelecimentos do ensino secundários existentes no concelho, sendo que dois são do ensino privado secundário e três do ensino secundário público, de acordo com a *Pordata* (2019).

O ensino no concelho de Caldas da Rainha é reconhecida pelo sua qualidade diferenciadora, com ofertas formativas diversificadas, alternativas e complementares, constituindo um dos elementos de atratividade para a fixação de população e apoio ao tecido socioeconómico.

Oferece assim, oportunidades educativas diversas e para todos, captando muitos estudantes dos concelhos limítrofes, sendo a sua qualidade atestada pelos resultados obtidos nos *rankings* anuais nacionais.

O ensino profissional tem uma procura bastante expressiva, afirmando-se na formação de técnicos intermédios que integram o mercado de trabalho no final do seu ciclo de formação e como percurso educativo alternativo, trazendo vantagens competitivas ao tecido económico do concelho e contribuindo para o sucesso educativo.

3. ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE

3.1. BREVE HISTORIAL

A Escola Técnica Empresarial do Oeste (ETEEO) é uma Escola profissional, pessoa coletiva de direito privado e sem fins lucrativos, sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação, presta serviço público de educação, integrando a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações.

Iniciou a sua atividade em 1990, em Caldas da Rainha, por iniciativa de entidades locais/regionais:

- Câmara Municipal das Caldas da Rainha;
- ACCCRO - Associação Comercial dos Concelhos de Caldas da Rainha e Óbidos, atualmente com a designação de ACCCRO - Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste;
- AIRO - Associação Industrial da Região do Oeste, atualmente com a designação de AIRO - Associação Empresarial da Região do Oeste;
- A Região de Turismo do Oeste, agora Turismo do Centro de Portugal,

através de um Contrato Programa com o Ministério da Educação, com o objetivo de formar técnicos especializados em áreas em que a região fosse carenciada, por forma a responder à necessidade de recursos humanos qualificados do mercado de trabalho.

Em 1999, com a publicação do Decreto-Lei nº 4/98, foi criada a APEPO - Associação Para O Ensino Profissional Do Oeste, entidade proprietária da Escola, cujos associados são os seus fundadores e, desde dezembro de 2014, o Montepio Rainha D. Leonor - Associação Mutualista.

A ETEEO tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas no âmbito do ensino e formação profissional. Forma preferencialmente técnicos intermédios de nível 4 e, embora o objetivo imediato seja a inserção dos seus diplomados na vida ativa, estes podem também optar pelo prosseguimento de estudos no ensino superior ou em cursos pós-secundários, sendo

reconhecidas as suas habilitações em todos os países da União Europeia. Rege-se atualmente pelo Decreto Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas.

A Escola iniciou a sua atividade nos Pavilhões do Parque D. Carlos I, em Caldas da Rainha, tendo-se mudado para um edifício próprio, construído de raiz em 2005, cofinanciado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Houve sempre ao longo dos anos a preocupação do envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural. Como os associados da APEPO, sua entidade proprietária, são entidades locais/regionais representativas das “Forças Vivas do Concelho/Região, através dos seus representantes está assegurada a integração do tecido económico, pela sensibilidade destes, sobre os problemas e necessidades das respectivas áreas socioeconómicas que representam, onde se inserem todos os cursos em funcionamento na Escola e que são de importância relevante. Social e culturalmente, conta também, com outras participações e envolvimento com os agentes socioeconómicos, existindo variados protocolos de parceria com os mesmos.

São variadas as visitas de estudo que se realizam em cada ano letivo bem como a realização/participação em atividades, seminários, colóquios, etc., muitas vezes por solicitação por parte de Empresas/instituições.

Também os Encarregados de Educação e os alunos estão envolvidos no Conselho Geral e estes últimos, também através da Associação de Estudantes.

A ETEO tem apostado fortemente na internacionalização, por forma a desenvolver novas competências, facilitadoras de empregabilidade e de realização pessoal e profissional, dos alunos e do staff, afirmando-os como cidadãos do mundo.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A ETEO, tem capacidade atribuída para 356 alunos. Os seus alunos são provenientes não só do concelho de Caldas de Rainha, onde se situa, mas também de concelhos limítrofes, como sejam, os de Óbidos, Cadaval, Rio Maior, Peniche, Bombarral, Lourinhã, Alcobaça, Nazaré, Ajambuja.

Empenha-se em ser uma Escola inclusiva em que cada aluno, independentemente do seu contexto pessoal e social, encontre respostas às suas potencialidades, expectativas e necessidades. Uma Escola incentivadora e recuperadora de motivação para a progressão escolar qualificante, que promove a qualificação de jovens, dando oportunidades iguais de aprendizagem, facilitadoras da sua integração social e profissional em termos igualitários (acesso e participação no mercado de trabalho), bem como a capacidade crítica destes e a formação de novas mentalidades, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais equitativa. Por conseguinte, o seu Projeto Educativo procura envolver todos com sentido de pertença.

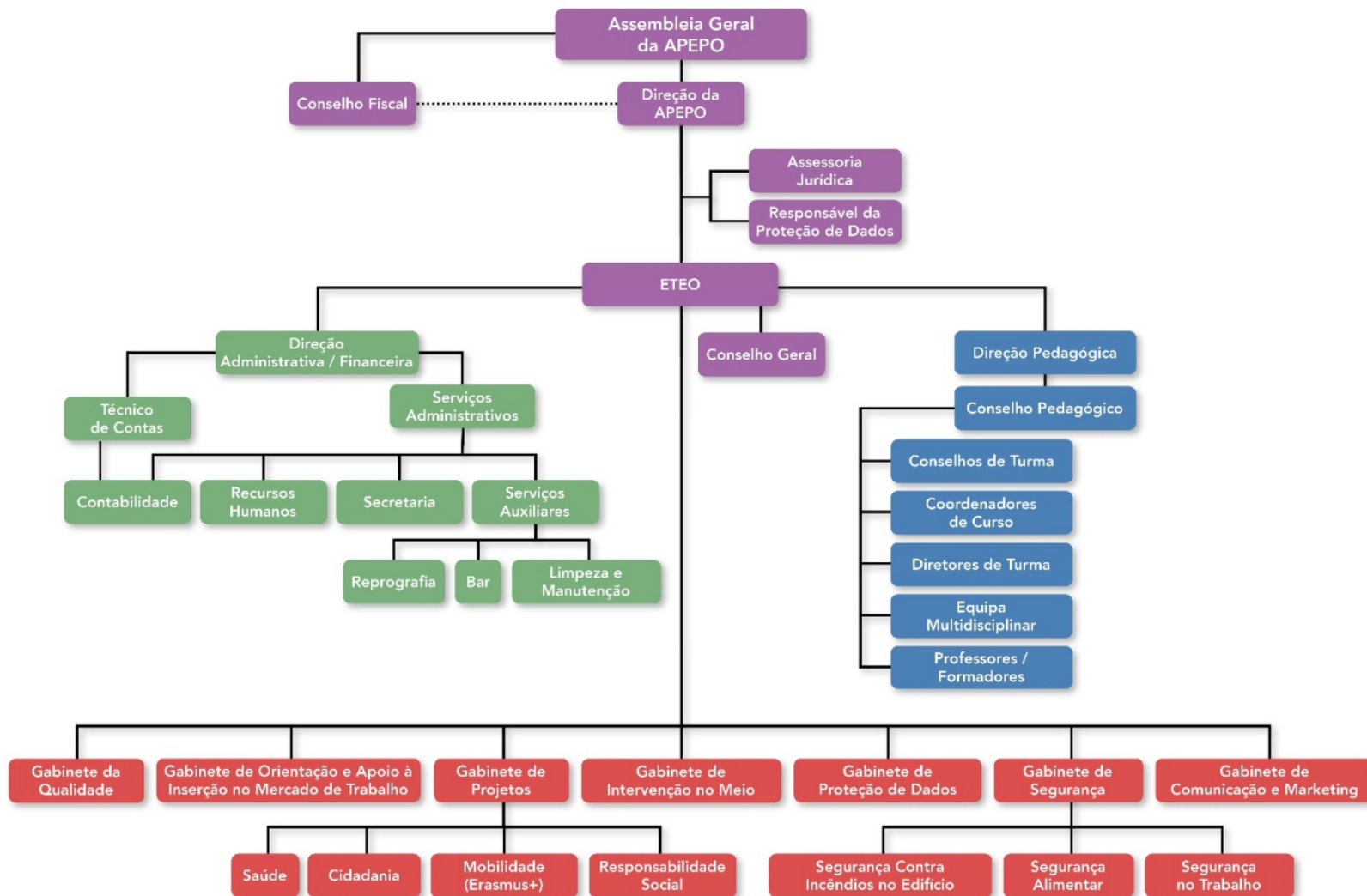
3.3. RECURSOS HUMANOS

A ETEO aposta num Corpo Docente e Técnico qualificado, tendo procurado recrutar profissionais de reconhecido mérito no mercado, com habilitação superior e experiência pedagógica. Para as disciplinas técnicas, privilegia o recrutamento de quadros de empresas, com experiência profissional reconhecida na área. A estabilidade do Pessoal Docente é significativa, muitos estão desde o início da Escola e outros há largos anos, tendo todos experiência de formação.

No ano letivo 2019/2020 o Pessoal Docente é constituído por 55 professores/formadores, dos quais 33 (60%) têm vínculo à APEPO; 50 (91%) possuem habilitação académica superior; 25 (46%) têm qualificação pedagógica e os que não têm possuem todos Certificado de Competências Pedagógicas; 29% estão a tempo inteiro; 56% possuem experiência profissional no Mercado de Trabalho em empresas/Instituições.

O Pessoal não docente para além da Direção da APEPO e da ETEO, inclui 5 técnicos superiores (sendo 3 externos), 5 administrativos e 6 auxiliares.

3.4. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA - ORGANIGRAMA



3.5. INFRAESTRUTURAS EDUCATIVAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS

3.5.1. INFRAESTRUTURAS



A ETEO funciona em edifício próprio, de um só piso, com um pátio interior e outro exterior, construído de raiz e inaugurado em 2005.

Existem alguns espaços exteriores à escola, onde se desenvolvem atividades, aulas e formação prática, tendo-se estabelecido protocolos específicos para o efeito, como é o caso do pavilhão Gimnodesportivo Rainha D. Leonor (cedido pelo Município, localizado atrás do edifício da Escola), para as aulas de Educação Física, das piscinas Municipais e das instalações do Hospital Termal para as aulas do Curso Profissional de Técnico de Termalismo.

3.5.2. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Todas as 16 salas de formação têm iluminação natural, portas e janelas para o exterior, com estores que permitem regular a entrada da luz, existindo sistemas de ar condicionado em algumas delas, bem como quadros interativos.

Todos os espaços destinados à formação teórica/prática (salas de aula e oficinas), encontram-se equipados com projetor de vídeo.

A área envolvente da Escola (interior e exterior) é na totalidade, coberta por uma rede Wi-Fi de acesso livre à Internet para a comunidade escolar.

Existem ainda, nomeadamente, Biblioteca, Laboratório de Fotografia, Espaço/Oficina de desenho/pintura, salas de Informática, oficina de Energias Renováveis, Auditório, Camarins, Reprografia, Gabinetes da Direção, Gabinetes específicos (por ex. gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho, Gabinete de Projetos/Mobilidade), Secretaria, Sala da Associação de Estudantes, Sala de Professores, Sala de Reuniões, Arrecadação Geral, Arquivos, Instalações Sanitárias, Bar, Átrio de entrada, Espaço de convívio dos alunos.

As salas de aula estão todas equipadas com mesas e cadeiras alunos, secretária e cadeira professor, quadros, computador, cabide, placard afixação, armário e caixote de lixo.

Para além disto existem diversificados recursos relacionado com as áreas de formação dos cursos que são oferecidos, como sejam: computadores; computadores portáteis e impressoras; secretárias scanners; equipamento de multimédia variado; software específico; equipamento laboratórios de fotografia e segurança no trabalho; equipamento de fotografia e vídeo, equipamentos para variadas medições em segurança no trabalho, como seja sonómetro, etc., equipamentos de protecção individual; equipamentos de iluminação, adereços e materiais para animação sociocultural, equipamentos e ferramentas relacionados com o curso de energias renováveis, fotocopiadoras, televisões; equipamento de saúde: materiais relacionados com o termalismo, etc.

3.5.3. PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS E DE COMUNICAÇÃO

No sentido de permitir comunicar de forma atempada e abrangente, a ETEEO dispõe de uma página Web que pode ser consultada através do link: <https://eteo-apepo.com/>, e de uma conta de Facebook que pode ser consultada através do link: <https://www.facebook.com/eteoapepo/>.

Para registo e monitorização do funcionamento pedagógico, a ETEO adquiriu, já há largos anos, a plataforma de Gestão Escolar *eSchooling* da Rede *Codevision*.

Utiliza a *plataforma Teams*, o *Office 365* e o *Moodle*, bem como a ferramenta *DreamShaper* para apoio na gestão de projetos e na realização de prática simulada na formação em contexto de trabalho.

3.5.4. GABINETES/GRUPOS DE TRABALHO

Existem, na ETEO, estruturas devidamente demarcadas, organizadas em Gabinetes/Grupos de trabalho, com funções específicas, compostas por colaboradores internos que exercem as diversas atividades desenvolvidas por essas estruturas, designadas por:

GQ - Gabinete da Qualidade

A ETEO encontra-se a implementar o Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com os princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional por forma a promover a melhoria contínua da educação/formação profissional da Escola, com o envolvimento, cooperação, motivação e responsabilização do público interno e externo (stakeholders). Para que um processo complexo como este possa ser devidamente implementado, foi criada uma equipa, que compõe o Gabinete da Qualidade, sob orientação da Direção.

Este Gabinete trabalha no sentido de alcançar objetivos como: o desenvolvimento e utilização de instrumentos que permitam documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da educação e formação profissional da ETEO; a promoção da transparência e da qualidade de competências e qualificações facilitadoras da integração no mercado de trabalho nacional e internacional; a operacionalização de estratégias que respondam às expectativas dos jovens e das famílias e às necessidades do mercado de trabalho; o enquadramento das alterações e melhorias estruturantes no futuro,

articuladas com a evolução da realidade económica, social e laboral, essenciais para a manutenção e melhoria da qualidade.

GP - Gabinete de Projetos

O Gabinete de Projetos existe na ETEO desde 2008, é constituído por uma equipa que coordena, organiza e desenvolve, nomeadamente, projetos no âmbito da mobilidade ERASMUS, da Educação para a Saúde, da Educação Sexual e da Educação para a Cidadania.

GOAIMT - Gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho

Sendo a inserção profissional dos diplomados matéria relevante para a Escola, criou-se o Gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho, que funciona na ETEO desde 1997 e que, entre outras tarefas, presta orientação/orientação sobre os cursos, recebe os jovens e as famílias, individualmente, promove sessões de esclarecimento/orientação profissional e faz a selecção dos candidatos, de acordo com a legislação aplicável e critérios de selecção previamente definidos, complementados com uma entrevista individual. Contacta com os diplomados, para actualização da informação / base de dados e sempre que existam ofertas de trabalho que lhes possam interessar, que recolhe, nomeadamente, junto de Empresas/Instituições, onde também divulga e promove a nossa bolsa de diplomados. Colabora na recolha de informação para a construção dos rácios de resultado anuais, e na organização da formação em contexto de trabalho.

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Na sequência da publicação do decreto-lei n.º 54/2018, constituiu-se na ETEO a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

GIM – Gabinete Intervenção no Meio

Identifica, promove e coordena projetos de intervenção no Meio, em colaboração com os seus diversos agentes sócio económicos e em colaboração e interação com os mesmos, contribuindo para a divulgação do Projeto Educativo da Escola e das competências dos alunos e desenvolvimento das mesmas, bem como para o desenvolvimento do Concelho e da Região.

OUTROS GABINETES

Existem ainda outros gabinetes, como sejam, o Gabinete de Comunicação e Marketing, o Gabinete de Segurança e o Gabinete de Proteção de Dados que, tal como os repetivos nomes indicam, tratam especificamente das matérias para que foram constituídos.

ECO ESCOLAS

O programa educacional ambiental Eco-escolas, promovido pela Fundação para a Educação Ambiental pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), apoiado pela Comissão Europeia, insere-se na estratégia para a sustentabilidade e para a cidadania.

Através do tratamento de diversos temas durante o período letivo, como os temas base da água, resíduos e energia, bem como, os temas complementares de educação para a saúde, consumo, espaços exteriores, floresta e alimentação saudável e sustentável, procura melhorar o desempenho ambiental da Escola, assim como a gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.

Junto dos jovens alunos, procura estimular o hábito de participação, envolvendo-os ativamente na tomada de decisões e implementação de ações e motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

Para além disso, a participação no programa permite uma relação forte com o meio local, na medida em que divulga boas práticas, fortalece o trabalho em rede a nível nacional e internacional e contribuir ainda, para a criação de parcerias e sinergias locais na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.

DECOJOVEM

A ETEO, consciente da importância de uma educação do Consumidor, no âmbito da sua participação no projeto DECOJovem promovido pela DECO – Associação para a Defesa do Consumidor, procura desenvolver atividades e projetos na área do consumo, com o objetivo de promover a formação de jovens esclarecidos, críticos e responsáveis nos seus atos de consumo, empenhados na construção de uma sociedade mais responsável, criteriosa, inclusiva e sustentável.

A participação nestes projetos permite ainda com entidades parceiras, outras escolas DecoJovem, a troca de ideias e práticas, para partilha de informação e para o envolvimento em projetos. Desta forma existe uma efetiva promoção e partilha de projectos inovadores e transdisciplinares no âmbito da temática da defesa do consumidor.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes consubstancia a estrutura representativa dos estudantes na ETEEO e em todas as situações que envolvam o relacionamento com o meio social e político em que se inserem.

Os seus membros são eleitos anualmente por sufrágio de todos os alunos da Escola, estando o respetivo regime previsto na Lei nº 23/2006, de 23 de junho, diploma que aprova o regime jurídico do associativismo jovem, bem como os programas de apoio ao desenvolvimento da sua actividade.

3.6. PROTOCOLOS E PARCERIAS

A aposta na integração do tecido socioeconómico local/regional constitui matéria de relevante importância para a ETEEO, promovendo-se, para tal, estratégias de preparação e promoção de integração na vida ativa, através do estabelecimento de parcerias para a realização da Formação em Contexto de Trabalho, através da participação em projetos conjuntos, onde se incluem projetos internacionais, como o Erasmus+, através das Provas de Aptidão Profissional dos alunos e da realização de visitas de estudo, colóquios e seminários entre outros. Sempre com os olhos postos no futuro de sucesso dos nossos alunos.

Esta integração está ainda internamente assegurada pelos representantes na APEPO, entidade proprietária da Escola, e dos seus associados, que são entidades locais/regionais representativas das “Forças Vivas” da Região, pela sensibilidade destes sobre os problemas, características e necessidades das respetivas áreas que representam, onde atualmente se inserem todos os cursos em funcionamento na Escola.

A ETEEO tem uma ligação intensa com a comunidade, espelhada numa vasta rede de parcerias que foi firmando ao longo dos seus 30 anos de existência, a nível local, regional

e internacional. Tendo em vista o estabelecimento de pontes efetivas com potenciais empregadores, bem como com entidades que pertençam e estejam consolidadas em redes de influência de especial interesse, têm vindo a ser estabelecidos protocolos de parceria com empresas de diversas áreas e setores de atividade, bem como, com Instituições de Ensino Superior, Entidades Públicas, Associações, Fundações e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Estas parcerias permitem uma ligação estreita da Escola ao mundo do trabalho, que se consubstancia na dinamização de atividades em diversos domínios, de que são exemplos, a Formação em Contexto de Trabalho, a organização e dinamização de Seminários e Workshops de natureza técnica, científica ou sociocultural que contribuam para o enriquecimento do currículo; a realização de Projetos.

4. MISSÃO, VISÃO, VALORES DA ETEO

4.1. MISSÃO

A Escola Técnica Empresarial do Oeste tem como **missão o desenvolvimento de atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas no âmbito do ensino e formação profissional**, numa ótica sempre presente de melhoria e inovação, por forma a promover o desenvolvimento local, regional e do País, **formando técnicos intermédios qualificados** para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos e a sua formação integral, enquanto cidadãos socialmente responsáveis, assente num conjunto diversificado de valores e capacidade empreendedora, crítica e inovadora.

4.2. VISÃO

A ETEO tem como visão **ser uma Escola de referência no ensino profissional e no mercado de trabalho**, educando/formando para o desenvolvimento pessoal e desempenho profissional num mundo em constante mutação, desenvolvendo capacidades e competências pessoais e profissionais, que permitam questionar sobre os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar de forma eficiente e resolver problemas.

Esta visão para o desenvolvimento da escola é enquadrada num compromisso permanente com a qualidade e melhoria contínua, com o envolvimento, cooperação, motivação e responsabilização de todos os que com ela colaboram e interagem.

4.3. VALORES

A ETEO trabalha no sentido de levar os alunos a alcançarem mais do que o saber meramente académico, apostando em valores que promovam a **cidadania**, por forma a

que se tornem cidadãos conscientes e solidários, íntegros e participativos, capazes de **pensamento reflexivo, crítico e criativo**, e norteando-se por princípios que promovam uma **cultura de excelência e exigência**, desenvolvendo atitudes de **cooperação, responsabilidade e compromisso**, dentro de um **espírito empreendedor**, promotor de soluções que possam ser diferenciadoras, numa dinâmica ativa com o tecido empresarial, vocacionado para **práticas inovadoras**.

4.4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Atendendo à missão definida consideram-se os seguintes objetivos estratégicos:

- Desenvolver, no âmbito do seu projeto educativo, oportunidades de ensino e formação profissional de qualidade;
- Promover o sucesso escolar e profissional para todos;
- Reforçar a articulação da escola com o meio e a participação em projetos de carácter regional, nacional e internacional.

4.5. ÁREAS TRANSVERSAIS DA ESCOLA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

De acordo com o Decreto de Lei nº 54/2018 de 6 de julho, “...o Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.” Ao longo do seu funcionamento, a

ETEO teve sempre presente esta preocupação, desenvolvendo a sua atividade com recurso a estratégias diferenciadas e diversificadas, que passaram a ser reforçadas, estando no centro da atividade da Escola, as aprendizagens dos alunos e o currículo.

As opções metodológicas assentam no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na abordagem multinível no acesso ao currículo. O DUA “... é uma abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula” (Pereira, 2018¹). A abordagem multinível, de acordo com Pereira (2018), é um modelo de ação de âmbito educativo que considera a complexidade e interconetividade entre as dimensões da aprendizagem e do comportamento e que visa o sucesso de todos os alunos através de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção.

A partir do Centro de Apoio à Aprendizagem da Escola, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) apoia a inclusão dos jovens estudantes através da diversificação de estratégias no acesso ao currículo, no desenvolvimento de competências preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), no desenvolvimento de competências transversais e, por fim, nas atitudes e valores.

A equipa multidisciplinar permanente compõe-se, conforme definido na legislação, por um Coordenador de Equipa, um docente de educação especial, uma psicóloga e três docentes de conteúdos com funções de Direção de Turma. Com a equipa permanente colaboram elementos variáveis, como o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso, outros docentes do aluno e outros técnicos que interagem com o aluno.

¹Pereira, F. (2018). *Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção Geral da Educação (DGE)

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Estratégia da Escola de Educação para a Cidadania conceptualiza uma visão e uma forma de estar que, de um modo informal, tem feito parte da cultura educativa da ETEO desde sempre. As diversas atividades e integradas em várias disciplinas, que têm como propósito levar os alunos a viver e praticar a cidadania de uma forma lúdico-pedagógica, adquirem agora um carácter mais formal na Estratégia de Escola.

Em consonância com o PASEO e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a ETEO conceptualizou a sua Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania de modo a formar os alunos numa atitude pessoal e cívica responsável, de modo que sejam cidadãos de plenos direitos, ativos na comunidade.

As prioridades educativas centram-se na promoção da efetiva aquisição de competências essenciais à preparação dos alunos para o mercado de trabalho (o saber fazer e o conhecimento técnico e tecnológico) e para a atual sociedade do conhecimento, alinhados com os melhores padrões de referência empresarial, e dentro de valores capazes de promover o desenvolvimento sustentável.

No entanto, estas competências devem ser complementadas num objetivo global e mais amplo, que promova nos alunos o desenvolvimento de competências essenciais e transversais previstas no PASEO (como sejam o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento emocional, a formação de carácter, relacionamento social e interpessoal, formação para a saúde e bem estar, comunicação e informação, entre outras), que se revestem de especial importância no contexto de um mundo em acelerada mudança e revolução tecnológica.

O desenvolvimento de competências de natureza cognitiva, procedimental, pessoal, social e emocional, através de múltiplas estratégias e metodologias, a nível curricular e extracurricular, dentro e fora da sala de aula, é, por conseguinte, a vocação fundamental da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania.

As temáticas de Cidadania serão desenvolvidas transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, sob a orientação de um Coordenador, devendo a disciplina de Área de Integração desenvolver, maioritariamente, atividades e estratégias que visem alcançar os objetivos desta área, articulando com as diferentes disciplinas e metodologias de trabalho, no sentido de produzir uma estratégia em função das características específicas e necessidades identificadas na turma.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL

A Estratégia da Escola para a inclusão da Promoção e Educação para a Saúde e Sexualidade, como área de formação global do indivíduo, será trabalhada em toda a escola, tendo uma perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico compreensivo.

Pretende-se promover a responsabilidade individual e comunitária em relação à saúde e sexualidade e desenvolver nos alunos competências, que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, tomando opções responsáveis e adotando estilos de vida saudáveis.

Este Projeto, incorpora atividades educativas e desenvolve estratégias que promovem a educação para a saúde e sexualidade, envolvendo a comunidade escolar, e será dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e Encarregados de Educação, e outras entidades externas.

Estas atividades são dinamizadas e monitorizadas pelo Gabinete de Projetos.

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL

Num mundo em constante mudança, a União Europeia (UE) visa desenvolver e aprofundar, nos próximos anos, uma economia assente em três grandes pilares: inteligência, sustentabilidade e inclusão. Com base nesta premissa, foi criada a Estratégia Europa 2020 com o objetivo de ajudar toda a comunidade europeia a crescer, desenvolver-se e atingir elevados níveis de emprego, inovação, educação, produtividade e coesão social.

Uma vez que as Escolas Profissionais visam a preparação dos formandos de acordo com as necessidades reais do mercado de trabalho local, regional, nacional e transnacional, a ETEO pretende atingir um nível de qualidade e internacionalização, que vá de encontro às prioridades definidas pela União Europeia, para a implementação de uma coesão económica e social que seja forte, inteligente, inclusiva e sustentável.

Neste sentido, a ETEO tem-se envolvido em projetos de mobilidade internacional, integrados nos programas da União Europeia de Aprendizagem ao Longo da Vida, possibilitando um contato alargado de formandos, docentes e profissionais da educação e formação (staff), uma vez que se assume como uma Escola moderna, inovadora e virada para o futuro. Estes projetos proporcionam estágios profissionais aos formandos em diferentes países da UE, bem como experiências de formação e observação a elementos da direção, pessoal administrativo e docentes em diferentes contextos, nomeadamente através do programa europeu Erasmus+.

Até ao momento, a ETEO já proporcionou mobilidades de curta duração (quatro a seis semanas), a mais de uma centena de jovens em formação e recém-graduados, na Alemanha, Espanha, França, Holanda e Itália, e já ultrapassou as trinta mobilidades de staff.

Em 2015 a APEPO (entidade proprietária da Escola) passou a ser certificada com a Carta de Mobilidade EFP Erasmus+ (VetMobility Charter), que visa incentivar as organizações com experiência de qualidade comprovada no domínio da mobilidade de alunos e

membros do pessoal do setor do ensino e formação profissionais a aprofundarem as suas estratégias de internacionalização europeia.

De modo a aumentar as possibilidades de emprego na UE, a ETEO iniciou-se no programa Erasmus Pro, que corresponde à realização de estágios profissionais de longa duração, de quatro meses, para os jovens diplomados.

A participação nestes programas tem sido muito gratificante para todos os envolvidos porque proporciona a aquisição de competências, ao nível do 'Saber Fazer', do 'Saber Ser' e do 'Saber Estar' fundamentais para interagir numa sociedade em mutação, a nível linguístico, sociocultural e profissional. Proporciona-lhes também o desenvolvimento e aprofundamento de competências e métodos de aprendizagem e trabalho, aumentando a tomada de consciência acerca do mundo do trabalho e das relações estruturais noutras organizações empresariais europeias, motivando-os para trabalhar no espaço Europeu.

Assim, é intenção da Escola criar espaços e oportunidades de formação e trabalho, que proporcionem aos participantes dos projetos a dinamização de atividades, que desenvolvam a consciência europeia, a multiculturalidade, o plurilinguismo e a sustentabilidade, adequando a organização do ensino e da aprendizagem à realidade económico-social global e, conseqüentemente, reduzir o abandono escolar precoce.

Considera-se que a Escola tem potencialidades para desenvolver um ensino inovador, que motive os alunos a aprender, que contribua para reduzir as taxas do insucesso e abandono escolar e aumentar os níveis de empregabilidade e de coesão social e territorial no espaço internacional.

5. SGQ - SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, estabelece o dever de as escolas profissionais, independentemente da sua natureza, implementarem sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, devendo os mesmos estar articulados com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

O Compromisso da Gestão de Topo para a Qualidade manifesta-se nas diferentes fases do Ciclo de Melhoria Contínua da Escola, promovendo e participando diretamente em todas as atividades de envolvimento e comunicação com os stakeholders (internos e externos) e garantindo os recursos humanos necessários, com o objetivo de implementar uma real cultura de dinâmica de equipas, assim como na uniformização de Boas Práticas, na lógica da gestão por processos, permitindo evidenciar e monitorizar indicadores, respondendo claramente aos requisitos regulamentares em vigor, nomeadamente os da Certificação do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP.

No sentido de garantir a qualidade da comunicação e do envolvimento com as partes interessadas, foram identificados e selecionados os stakeholders relevantes para este processo, através do seu mapeamento, com vista à uniformização de boas práticas.

A ETEO já efetuava a monitorização de vários indicadores de realização e de resultado, como sejam, os referentes ao volume de formação, transição de ano letivo, conclusão do ciclo de formação, diplomados, empregabilidade, prosseguimento de estudos, relação do emprego com a área de formação e grau de satisfação dos alunos.

No âmbito da implementação do Sistema de Garantia da Qualidade – EQAVET, a monitorização dos indicadores de resultado passou a ser efetuada em diferentes

períodos (4 semanas, 6 meses, 12 meses, 24 meses e 36 meses após conclusão do curso). Passou também a efetuar-se a monitorização relativamente a:

- grau de satisfação dos empregadores dos alunos diplomados;
- grau de expectativas dos encarregados de educação, no início do ciclo de formação e respetivo grau de satisfação.

O Plano de Ação definido para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET foi elaborado pela equipa do Gabinete da Qualidade, em estreita colaboração com a Direção da Escola.

A incorporação dos princípios EQAVET foi tida em consideração desde a fase inicial, designadamente:

- visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão do Ensino e Formação Profissional (EFP);
- envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados;
- utilização das quatro fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), com o contributo dos diversos *stakeholders*.

O Plano de Ação foi abordado de acordo com o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018, sendo um documento de operacionalização da escola que inclui as metodologias de recolha, análise de dados/feedback e identificação.

Do ponto de vista prático, o Plano de Ação é constituído:

- pelos diversos e variados projetos a proporcionar aos alunos por forma a favorecer a sua aprendizagem e autonomia;

- pelas metodologias a utilizar na recolha, análise de dados/feedback e identificação de melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP;
- pela forma como se mobilizam os *stakeholders* e a sua interligação com a Escola, com vista à melhoria contínua da oferta formativa;
- pela monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP;
- e por toda a informação disponibilizada e reflexão sobre a melhoria contínua nas suas diversas etapas.

A Escola elaborou o Plano de Ação de alinhamento EQAVET, considerando as etapas para a concretização dos indicadores/objetivos de qualidade e respetivos descritores, assegurando, assim, todos os passos necessários a um correto desenvolvimento metodológico de melhoria contínua interna.

O Plano de Ação constitui uma peça fundamental do processo cíclico de melhoria inerente ao mapeamento de processos da instituição, enquanto instrumento de operacionalização dos objetivos definidos neste processo de alinhamento, encontrando-se refletido no plano de atividades e no quadro de monitorização de indicadores.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE

A melhoria contínua da qualidade da formação ministrada constitui, desde sempre, uma prioridade Escola, procurando desenvolver nos alunos as necessárias competências para participar e interagir num mundo cada vez mais global e fortemente competitivo.

No âmbito do projeto “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional”, na ETEO, para a implementação, acompanhamento, avaliação e propostas de revisão e melhoria contínua da educação e formação profissional, foi criado um Gabinete para a Qualidade, constituído por uma equipa multidisciplinar e um Coordenador, em

colaboração estreita com o Gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho, em funcionamento, desde 1997, promovendo a interligação e complementaridade com todos os *stakeholders*.

A definição de padrões de Qualidade, com tomadas de decisão suportadas em informação recolhida, tratada e analisada/apreciada, através de uma monitorização cuidada, avaliando e revendo os objetivos e metas estratégicas da Escola, com o envolvimento de todos os interlocutores internos e externos relevantes, é uma postura continua para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade, que ao longo dos seus quase 30 anos de funcionamento, constitui uma preocupação sempre presente, com a implementação de mecanismos para a sua concretização.

A participação e envolvimento de órgãos de gestão e dos parceiros internos e externos nas várias etapas da preparação e funcionamento dos cursos durante o ano letivo, e a aplicação anual do sistema de recolha, tratamento e análise de informação diversificada, através da aplicação de inquéritos e recolha adicional de informação/evidências, permite auscultar necessidades e expectativas e efetuar a avaliação de padrões de qualidade, aferindo sobre a necessidade de ajustar procedimentos, bem como o próprio Projeto Educativo da ETEO.

Na base do Sistema de Garantia da Qualidade da APEPO/ETEO estão os princípios e ferramentas metodológicas de uma dinâmica de funcionamento por processos, numa lógica de ciclo de melhoria contínua, designado pela sigla inglesa PDCA (Planear / Executar / Avaliar / Rever).

Para organizar e estruturar o Sistema de Garantia da Qualidade da APEPO/ETEO, foi delineado, com o contributo de stakeholders internos e externos, o mapa de processos e respetivo mapeamento de processos.

5.2. POLÍTICA DA QUALIDADE

O processo de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade a implementar pelos operadores de EFP com o Quadro EQAVET, tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade do EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua.

Em termos mais específicos, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET prossegue os seguintes objetivos:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica dos resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP;
- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.

5.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A QUALIDADE

- Conceber e implementar um Sistema de Garantia da Qualidade Formativa segundo o Referencial da ANQEP – Quadro EQAVET;
- Obter a Certificação da Garantia da Qualidade;

- Garantir e responder a todos os Requisitos Normativos e Regulamentos aplicáveis à atividade da ETEO, no âmbito dos Sistemas da Garantia da Qualidade;
- Conceber e implementar o Sistema de Garantia da Qualidade segundo as orientações da Gestão por Processos do Referencial Normativo da DGERT;
- Orientar a dinâmica de gestão do Gabinete da Qualidade, no sentido de otimizar a melhoria contínua das atividades e a comunicação e envolvimento de todas as partes interessadas (Stakeholders);
- Potenciar o desenvolvimento de competências de todos os recursos envolvidos no Projeto.

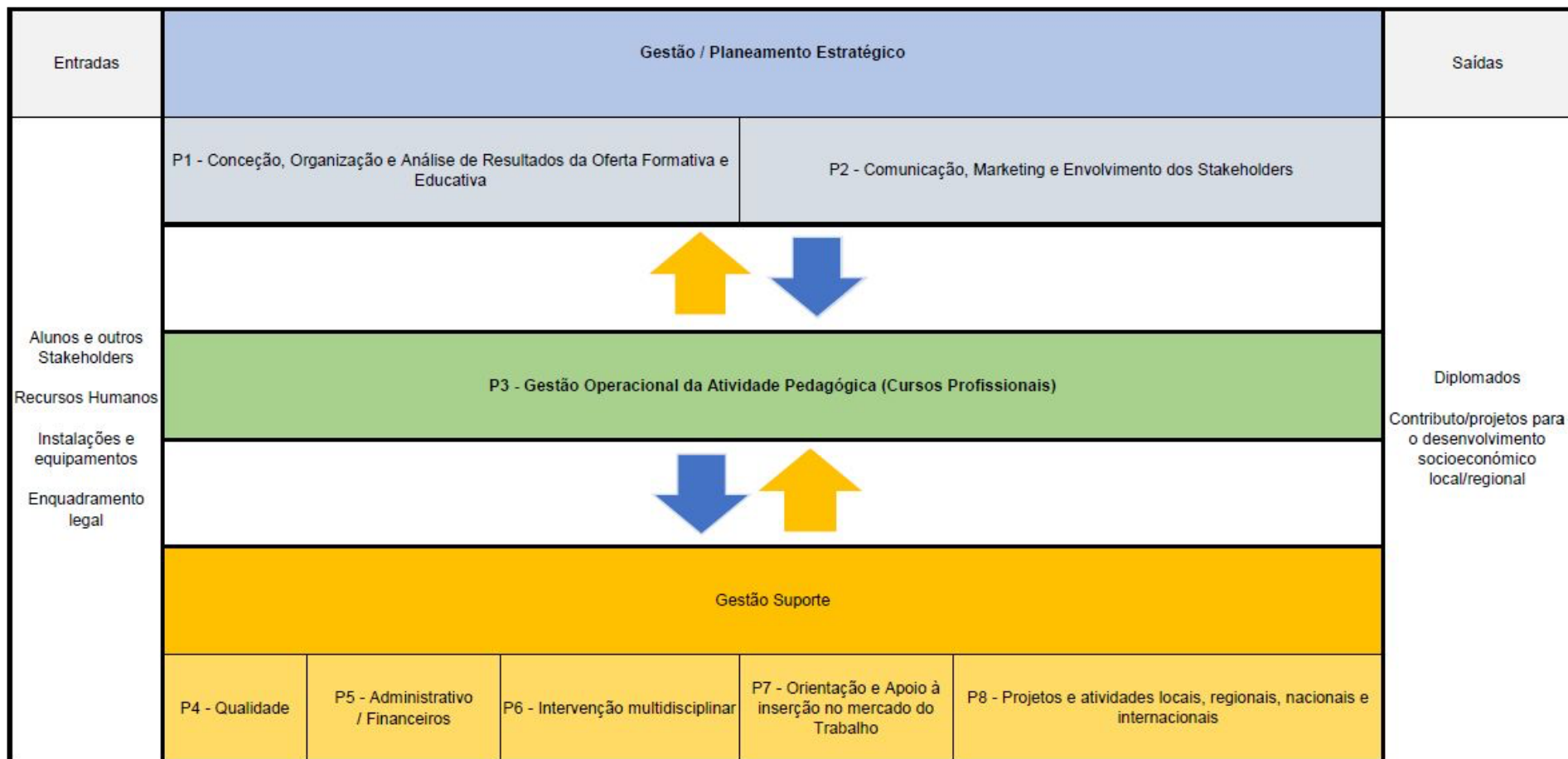
5.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ALINHADOS COM O QUADRO EAQVET

Os indicadores/objetivos específicos cuja periodicidade e metas se encontram definidas no Plano de Ação, são os seguintes:

- de realização
 - taxa de alunos que transitaram para o ano de escolaridade seguinte;

- de resultado
 - taxa de aproveitamento;
 - taxa de assiduidade;
 - taxa de conclusão dos cursos;
 - taxa de empregabilidade;
 - taxa de prosseguimento de estudos;
 - taxa de empregabilidade nas áreas e fora área de formação do curso;
 - taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso;
 - taxa de satisfação dos empregadores;
 - taxa de satisfação dos encarregados de educação;
 - taxa de satisfação dos alunos;
 - taxa de satisfação do pessoal docente;
 - taxa de satisfação do pessoal não docente;
 - taxa de satisfação da entidade de fct;
 - taxa de cumprimento do plano de formação;
 - taxa de cumprimento plano anual de atividades.

5.5. MAPA DE PROCESSOS



6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

6.1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE

Anualmente, nos três anos que se seguem à conclusão do curso, estão definidos seis momentos de auscultação aos alunos diplomados - um, quatro semanas após a conclusão do curso (fim setembro), outro, seis meses após a conclusão do curso (março) e um outro um ano, dois e três anos após a conclusão do curso (julho).

Veja-se o quadro seguinte:

CICLO DE FORMAÇÃO	CURSO	Nº alunos que concluíram o curso	Nº alunos empregados	Nº Alunos que Prosseguiram estudos	Taxa de Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos
2014-2017	Técnico de Multimédia	26	5	20	96,2%
	Técnico Auxiliar de Saúde	20	11	9	100,0%
	Técnico de Energias Renováveis	14	4	4	57,1%
	Técnico de Serviços Jurídicos	20	11	6	85,0%
	Técnico de Contabilidade	24	4	12	66,7%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		21	7	10
2015-2018	Técnico de Turismo	19	6	9	78,9%
	Técnico de Multimédia	22	6	9	68,2%
	Técnico de Gestão	24	13	10	95,8%
	Técnico de Auxiliar de Saúde	20	7	12	95,0%
	Animador Sociocultural	24	10	5	62,5%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		22	8	9
2016-2019	Técnico de Multimédia	20	7	10	85,0%
	Técnico de Serviços Jurídicos	19	5	11	84,2%
	Animador Sociocultural	20	10	2	60,0%
	Técnico de Turismo	22	11	7	81,8%
	Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	18	11	6	94,4%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		20	9	7

6.2. EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

A taxa de abandono escolar, quando elevada, é bastante penalizadora no apuramento da taxa de conclusão quando para o seu cálculo se tem que utilizar o número de alunos matriculados no 1.º ano do ciclo de formação, como acontece.

Utilizam-se diferentes abordagens, com recurso a metodologias de ensino diferenciadas e utilização de ferramentas digitais de aprendizagem motivadoras, (mantendo uma relação permanente com os encarregados de educação), entre outras estratégias, de modo a reduzir as taxas de abandono.

Estas são frequentemente motivadas pela condição socioeconómica da maioria dos familiares dos alunos; verifica-se que muitos alunos desistem quando atingem a maioridade para ir trabalhar e auxiliar as famílias.

ANO LETIVO	Nº Total de alunos	Nº Desistências	Taxa de Abandono Escolar (%)
2014-2015	361	25	6,93%
2015-2016	356	13	3,65%
2016-2017	360	16	4,44%
2017-2018	353	20	5,67%
2018-2019	359	25	6,96%

6.3. ANÁLISE SWOT

O diagnóstico estratégico, assente na análise SWOT, permite refletir sobre os grandes eixos em que a Escola devolve a sua atividade, ajudando a determinar as melhores opções nos diferentes domínios de intervenção em que desenvolve a sua atividade.

A reflexão tem como sempre os pontos fortes e fracos, das variáveis internas, e as oportunidades e ameaças, que constituem as variáveis externas.

Veja-se a tabela seguinte:

Tabela 1 – Análise SWOT – Fatores Internos

	PONTOS FORTES¹	PONTOS FRACOS²
FATORES INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> → Disponibilização de oferta formativa em áreas não existentes noutras escolas do concelho e proximidades (ex.: Serviços Jurídicos) → Oferta formativa em áreas diversificadas → Oferta formativa adequada às características económicas do concelho/região → Formação em áreas com grande carência e procura no mercado (ex.: Auxiliar de Saúde) → Experiência de quase 30 anos de funcionamento e integração de jovens → Dimensão reduzida da escola permite um ambiente escolar familiar → Corpo docente estável e proativo → Grande percentagem de professores/formadores com qualificação superior, com qualificação pedagógica e com experiência profissional no mercado de trabalho → Envolvimento dos alunos na criação e desenvolvimento de Projetos Integradores com vista a colocar os alunos em contexto real de trabalho → Grande solicitação e abertura do meio para realização e/ou colaboração em Projetos → Parcerias com empresas e entidades públicas e privadas → A Entidade proprietária é composta por empresas que são forças vivas do tecido empresarial da região, onde estão representadas todas as áreas dos cursos em funcionamento → Participação em projetos europeus de curta duração KA1 (Erasmus +) → Disponibilização de formação profissional na Europa para alunos e staff → Inúmeras atividades complementares ao currículo dos alunos traduzidas em viagens de estudo, feiras, workshops e projetos → Gabinete de Inserção na Vida Ativa, que responde às necessidades individuais dos alunos e das empresas → Bons rácios de conclusão e empregabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> → Baixa motivação para a implementação do trabalho colaborativo e desenvolvimento de projetos multidisciplinares → Horários de alunos e docentes muito preenchidos, essencialmente nos dois primeiros períodos letivos → Cobertura da internet WIFI com algumas falhas que prejudicam/dificultam algumas dinâmicas de trabalho em sala de aula → Desmotivação de alguns alunos face à escolaridade obrigatória → Desistência de alguns alunos para poderem contribuir, pelo trabalho, para a economia familiar → Decréscimo de jovens à entrada do ensino secundário, consequência da baixa de natalidade, limitando a sua seleção → Falta de salas de aula para aumento de turmas/oferta formativa → Dependência de financiamento externo → Verbas insuficientes para uma mais frequente modernização dos equipamentos

¹ Todos os elementos, estruturas, dinâmicas, conhecimentos que potenciam a construção de um Projeto Educativo de Escola mais integrado, mais mobilizador, mais eficaz.

² Tudo o que dificulta a realização do objetivo.

Tabela 2 – Análise SWOT – Fatores Externos

		OPORTUNIDADES ³	AMEAÇAS ⁴	
FATORES EXTERNOS	→	Aposta do Governo no Ensino Profissional	→ Valor aprovado para financiamento por turma (custos unitários), é baixo	
	→	Aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos ou 12º ano	→ Disponibilidade de recursos financeiros para aprovação de mais turmas no Ensino profissional	
	→	Crescente procura pelas empresas de recursos humanos qualificados	→ Falta de disponibilidade de financiamento ao investimento por parte da hierarquia	
	→	Elevado comprometimento, apoios e investimento do Município na Educação	→ Exigências legislativas/de funcionamento que implicam especialização técnica e necessidade de outras respostas em termos de recursos humanos e de disponibilidade financeira	
	→	Reconhecimento local e regional da ETEO como instituição de referência no Ensino Profissional	→ Diminuição da natalidade e consequente diminuição de jovens a entrar no ensino secundário	
	→	Facilidade no estabelecimento de parcerias diversificadas, nacionais e europeias, fortalecendo a ligação com a comunidade em geral	→ Exigência quanto ao número mínimo de alunos por turma	
	→	Grande quantidade e diversidade de parcerias com empresas/instituições, nomeadamente para realização de FCT	→ Autonomia da escola na definição da oferta formativa, condicionada	
	→	Participação em projetos europeus no âmbito do projeto Erasmus+	→ Concorrência de outros estabelecimentos públicos e privados na oferta de cursos profissionais	
	→	Autonomia para selecionar o corpo docente	→ Dificuldade de divulgação da oferta formativa da escola, noutras estabelecimentos de ensino com 9.º ano de escolaridade	
	→	Protocolos de parceria para a realização da componente técnica	→ Regras exigidas no que respeita a rácios de execução e de resultado para a aprovação de novas turmas/cursos	
	→	Aumento de emigrantes no país	→ Redução do financiamento face à desistência dos alunos	
	→	Boa imagem da escola no exterior	→ Excesso de burocracia exigida pelas entidades externas	
				→ Alguma persistência no entendimento do Ensino Profissional como um recurso escolar menos exigente e estigmatizante
				→ Contexto socioeconómico do país e da região

³ Todos os elementos, estruturas, dinâmicas, conhecimentos que potenciam a construção de um Projeto Educativo de Escola mais integrado, mais mobilizador, mais eficaz. ⁴ Tudo o que dificulta a realização do objetivo.

7. IMPLEMENTAÇÃO

7.1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

As turmas são constituídas de acordo com a capacidade atribuída à escola e de acordo com a oferta formativa aprovada para cada ano letivo.

ORGANIZAÇÃO DE HORÁRIOS E CALENDÁRIO ESCOLAR

Tendo por base o calendário escolar definido por Despacho do Ministério da Educação, a carga horária dos Planos Curriculares dos cursos e a sua repartição pelos 3 anos do ciclo de formação, o horário dos alunos distribui-se em tempos letivos de 60 minutos, que se organizam de 2^a feira a 6^a feira, num máximo de 7 horas de aulas por dia e 35h/semana.

Existe num dia da semana um período de tempo para os docentes desenvolverem diversas atividades não letivas.

DISTRIBUIÇÃO DAS FUNÇÕES DOS DOCENTES

As funções dos docentes passam pela atividade letiva, complementada com funções não letivas, nomeadamente, os trabalhos nos gabinetes/projetos existentes, a participação em atividades extracurriculares, (com especial incidência para a cooperação com a comunidade), participação em projetos internacionais, reuniões de trabalho e ações de formação.

A adequação da formação académica, profissional e pessoal dos docentes às exigências das matérias a lecionar e às características das turmas e dos cursos, assim como às especificidades das diferentes atividades extracurriculares, é sempre tida em consideração aquando da distribuição do serviço letivo.

Pretende-se, sempre que possível, assegurar a continuidade do mesmo professor por turma, disciplina, diretor de turma e coordenador de curso.

Para o acompanhamento da Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Profissional, procura-se nomear professores/formadores da componente técnica do curso e quando possível com experiência profissional no mercado de trabalho.

7.2. ORGANIZAÇÃO DA COMPONENTE LETIVA

Os cursos estão organizados num ciclo de formação com a duração de três anos, tendo uma carga horária que pode oscilar entre as 3100 e as 3440 horas. Possuem um plano de estudos que inclui três componentes de formação: Sociocultural, Científica e a Tecnológica, bem como a Formação em Contexto de Trabalho.

No final do seu ciclo de formação os alunos apresentam e defendem uma Prova de Aptidão Profissional.

As disciplinas estão organizadas por módulos e/ou UFCD(s). Os módulos são Unidades de Aprendizagem autónomas, mas integradas num todo, completas em si mesmas e interligadas, que permitem adquirir um conjunto de capacidades/competências/conhecimentos, através de experiências ou atividades de aprendizagem.

As Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD(s)) são conjuntos estruturados de conteúdos, com a duração de 25h ou 50h, com sequência pedagógica.

A estrutura curricular, organizada por módulos ou UFCD(s) permite uma maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno.

7.3. FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pretende consolidar a formação do aluno, sempre numa perspetiva de aperfeiçoamento e de adequabilidade às exigências do

mercado de trabalho, desenvolvendo diversificadas variadas competências, como sejam, organizacionais, técnicas e de relações humanas.

A FCT, tem regulamento específico sendo fundamental no contexto do ensino profissional, promovendo a empregabilidade dos diplomados.

A Coordenadora do Gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho (GOAIMT), colabora com os Coordenadores de Curso e os Professores Acompanhantes de FCT, na identificação e contacto com as empresas/instituições, com as quais é definido para cada aluno as tarefas a incluir no respetivo plano de FCT, sendo posteriormente elaborado e assinado um protocolo de FCT. .

A FCT realiza-se em períodos diversos, seguidos ou interpolados, com duração variável conforme o Curso, entre as 600 e as 840 horas.

É identificado por parte da empresa/instituição um monitor responsável pela integração, orientação e avaliação do aluno.

Alguns alunos realizam parte do período de FCT em empresas europeias, no âmbito dos projetos de mobilidades do programa Erasmus+, promovidos pela escola.

7.4. PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (PAP)

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) é um trabalho que assume a natureza de projeto individual, interdisciplinar, elaborado pelo aluno no último ano do curso, sob a orientação de um Professor Acompanhante, em que o aluno demonstra as competências técnicas e profissionais que adquiriu ao longo dos três anos da sua formação, aplicando os conhecimentos adquiridos a uma realidade real ou simulada. É apresentado e defendido perante um júri e a sua classificação considerada para a média final. Todo o processo de organização, desenvolvimento e avaliação, obedece a um regulamento interno específico para o efeito.

7.5. OFERTA FORMATIVA

A atividade educativa e formativa da ETEO, tutelada pelo Ministério da Educação, incide em cursos profissionais dirigidos fundamentalmente a jovens, com duração de três anos, que conferem dupla certificação, equivalência ao 12º ano de escolaridade e certificado profissional nível 4 de qualificação do quadro nacional de qualificação, que corresponde ao nível 4 de qualificação do quadro europeu de qualificação.

A definição da oferta formativa da escola em cada ano letivo resulta do envolvimento dos stakeholders internos e externos. Essa oferta é definida depois de auscultado o Conselho Pedagógico, o Conselho Geral e apresentado pela Direção à Assembleia Geral da APEPO (entidade proprietária da ETEO) que aprecia e aprova.

A sua definição tem em consideração os cursos/turmas em funcionamento na escola, a taxa de inserção no mercado de trabalho dos alunos diplomados nas diferentes áreas, a tendência de procura pelos jovens, os que se pensa serem as necessidades futuras de técnicos intermédios/as profissões do futuro, as prioridades definidas pela tutela, as propostas dos coordenadores de curso e da coordenadora do Gabinete de Orientação e Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho, os equipamentos e recursos existentes e os recursos financeiros.

No ano letivo 2019-2020, encontram-se em funcionamento os seguintes cursos, distribuídos por 15 turmas:

Tabela 3 – Listagem de cursos ativos em 2019/2020

CURSO	1º	2º	3º
Técnico de Segurança no Trabalho	X		
Técnico de Informática/Sistemas	X		
Técnico Auxiliar de Saúde	X	X	X
Técnico de Serviços Jurídicos	X		
Técnico de Turismo	X	X	
Técnico de Gestão		X	
Técnico de Multimédia		X	
Técnico de Comunicação e Serviço Digital			X
Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis			X
Técnico de Termalismo			X
Animador Sociocultural		X	X

7.6. ESTRATÉGIAS, MECANISMOS E METODOLOGIAS

Por forma a alcançar os objetivos e metas definidas a ETEO, desenvolverá/reforçará diversificadas estratégias:

- O processo educativo deverá assim ser pedagogicamente diferenciador, contemplando diversas formas de aprender atendendo à individualidade de cada aluno;
- Apostar no reforço da formação dos docentes, permitindo-lhes desenvolver o seu trabalho num contexto novo e inovador, adequado ao novo perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- Capacitar o pessoal docente para o recurso de ferramentas pedagógicas digitais;
- Incentivar um trabalho colaborativo dos docentes;
- Continuar a proporcionar aos alunos, staff e diplomados, a participação em projetos internacionais e em formação em contexto de trabalho noutros países da União Europeia;

- Promover e permitir a participação dos alunos em projetos integradores que os motivem e potenciem as aprendizagens;

Como mecanismo de recuperação e insucesso escolar promovesse/reforçasse:

A aposta no contacto/incentivo individualizado com os alunos, recorrendo a um sistema de recuperação de módulos/UDCD(s) em atraso e de segundas oportunidades de avaliação.

Apesar de os alunos, poderem em qualquer momento, requerer a repetição de módulos(UFCD(s) em atraso a escola reserva exclusivamente para esse fim, uma época que decorre nos meses de julho e setembro e para os alunos do 3.º ano, uma outra, de setembro a dezembro.

Os alunos que já acabaram o seu ciclo de formação mas que têm ainda módulos/UFCD(s) ou a Prova de Aptidão Profissional em falta para concluir o curso, a escola dá a possibilidade a qualquer momento de “regularizarem” a sua situação organizadno e mobilizando recursos humanos para esse fim.

Também, quando por motivos de falta de assiduidade se regista déficite de formação, elaboram-se planos individuais para a respetiva recuperação.

8. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

8.1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional estratégico da Escola, que está na base da criação e consolidação da sua identidade, constituindo uma ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa. É por isto fundamental que se avalie o grau de consecução do mesmo, através de um processo de análise e de reflexão sobre a organização da Escola, que deverá servir de veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, melhoria de resultados e constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade, região e ao país.

Será avaliado anualmente, o grau de realização das ações, medidas e atividades definidas no plano estratégico para o desenvolvimento da ação educativa que se preconizou.

A avaliação do Projeto Educativo resultará do processo de reflexão sobre o mesmo e contribuirá para a melhoria, através da revisão estratégica e metodologias de trabalho.

Os relatórios de avaliação serão intercalares (no final de cada período) e anual (final do ano letivo), devem refletir os resultados da monitorização dos objetivos e metas definidos, evidenciar problemas detetados apresentando recomendações de ajustamento e/ou correções estratégicas.

8.2. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade escolar deverá ser uma forma de promover o envolvimento de todos no processo educativo dos alunos.

O Projeto Educativo será divulgado de forma interna e externa através dos vários órgãos e estruturas da Escola, bem como no site oficial.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento obedece ao propósito de perfilar a visão de toda a Escola, sendo por isso um documento pensado como um todo.

É o documento onde estão plasmadas as linhas de orientação da ETEO num universo a 6 anos, fixando o compromisso com a qualidade da sua oferta formativa e aclarando o caminho a percorrer, no quadro da sua autonomia.

É um documento dinâmico, aberto e partilhado, com o propósito de permitir uma reflexão permanente e participativa.

Pretende ainda ser um documento assertivo, objetivo e claro na sua leitura, que mostra a identidade da Escola, identificando o seu plano estratégico.

Intenta proporcionar a cada aluno uma formação de qualidade, permitindo-lhe uma inserção profissional e social de sucesso num mundo competitivo e em constante mudança, onde se exige o domínio de várias competências e utilizar durante o percurso profissional de cada um, bem como a capacidade de saber utilizar o conhecimento disponível, inovando.

A experiência resultante de quase trinta décadas de atividade e do trabalho desenvolvido por todos os stakeholders internos e externos, permitem-nos perspetivar no futuro uma escola que reforçará a implementação do seu Projeto Educativo, desenvolvendo novas etapas do mesmo, constituindo-se como uma alternativa diferenciadora e promotora da qualidade dos seus diplomados e da sua realização, enquanto cidadãos do mundo.

Este Projeto Educativo foi apreciado no Conselho Pedagógico e aprovado pela Assembleia Geral da APEPO, podendo ser reformulado anualmente sempre que se justifique.